

Do Adat à Igreja: a anterioridade e a autoridade ritual da casa sagrada

Keu Apoema

Em Timor-Leste, não é raro ouvir que o timorense tem duas casas espirituais: a *uma lulik* e a Igreja Católica. Tal enunciação é a um só tempo a manifestação simbólica de uma identidade nacional (ser timorense) que se constrói no entrelace entre diferentes experiências do sagrado e dos diálogos possíveis que se conformam entre tais experiências, notadamente a *uma lulik*, a casa sagrada – também chamada *uma lisan*, *uma bo'ot*, entre algumas expressões possíveis – e a Igreja Católica.

Frequentemente, durante entrevistas com *lia na'in sira* do posto administrativo de Ainaro, município de Ainaro, ouvi uma premissa similar. "Em Timor", me diziam, "primeiro vem a casa sagrada, depois a Igreja e, por fim, o Estado." Em seus discursos, a casa sagrada se situa na origem, o antes que já existia à época da chegada das naus portuguesas e que atravessa todos os períodos históricos de Timor-Leste estabelecendo por vezes alianças com os novos poderes que no território do crocodilo se instala, entre resistências e negociações.

Pensar as relações entre a casa sagrada e a Igreja Católica no processo de conformação da identidade nacional tem sido parte de minhas pesquisas sobre as histórias de vida dos *lia na'in sira*, seus processos de formação e as cadeias de transmissão do conhecimento tradicional relacionados ao *lulik*, em particular no posto administrativo de Ainaro, município de Ainaro. Nesse cenário de pesquisa, o equipamento fotográfico foi um instrumento importante que registra minha passagem pelo campo, meus interlocutores, suas casas sagradas e que acaba por documentar a cena cerimonial em que a casa sagrada se coloca em posição de anterioridade em relação à Igreja.

Importante notar que o lugar de anterioridade não indica necessariamente um lugar hierarquicamente superior, mas anuncia o antes no que concerne ao tempo ancestral e a uma autoridade que repousa em uma existência que a tudo precede. Neste ensaio fotográfico registra-se o momento em que a casa sagrada Hatilo entrega um de seus filhos para a Igreja Católica em uma cerimônia de ordenação. Além do jovem César Magno, outros quatro jovens serão ordenados nesse dia, 19 de marco de 2018. O local é a Catedral de Díli, toda a cerimônia de ordenação dos cinco

rapazes acontecerá dentro do templo. Do lado de fora, contudo, no átrio, uma outra cerimônia terá lugar, nela os ordenantes entram no espaço externo da catedral trajando as roupas e os objetos de suas casas sagradas. Portar tais objetos é vestir simbolicamente a memória de suas linhagens. Os representantes de suas respectivas casas sagradas os despem de tais objetos e, agora vestidos apenas com as roupas eclesiásticas, entram para a cerimônia católica.

O Sr. Cesário Magno, representante da casa sagrada Hatilo, refere-se sobre a cerimônia informando que este é o marco da entrega pela casa sagrada de seu filho à Igreja. Naquele momento, ele deixa de pertencer à casa, deixa de servir apenas à casa, para servir, em suas palavras a toda a humanidade. Tanto, porém, acontece com as bênçãos e a permissão da casa sagrada, é dela o gesto primeiro, o gesto de entrega. O encontro com o ensaio fotográfico é uma possibilidade de entrar em contato com a cena sem necessariamente uma exegese que a interpreta, oferecendo uma possibilidade de construção narrativa que excede a palavra.

[confira as fotografias nas páginas seguintes]

Fotografia 1/7

No pátio da Catedral, homens vestidos em roupas tradicionais entoam um hamulak, uma oração.



Fotografia 2 / 7

Os cinco ordenantes chegam à catedral trajando os objetos de suas casas sagradas. O segundo à direita é César Magno, filho da casa sagrada Hatilo, de Ainaro. O lia na'in de sua casa, Sr.

Cesário Magno, acompanha a pequena comitiva à direita.



Fotografia 3 / 7

Os cinco ordenantes aguardam em frente à catedral. O bispo os espera. Uma oração católica é proferida na entrada da catedral.



Fotografia 4/7

Os representantes de cada casa sagrada retiram os objetos sagrados dos jovens ordenantes.



Fotografia 5 / 7

Os representantes de cada casa sagrada retiram os objetos sagrados dos jovens ordenantes.



Fotografia 6 / 7

Os objetos são guardados em uma bandeja sob o olhar do Sr. Cesário Magno, lia na'in da casa Hatilo.



Fotografia 7 / 7

Despidos dos objetos de suas casas sagradas, os jovens ingressam na catedral e são ordenados. Esse é um dos momentos finais da cerimônia católica, a partir da qual, passam a integrar a comunidade eclesiástica.

